

**As particularidades da língua Emérillon entre as
línguas Tupí-Guaraní: o caso da marcação de pessoa**
Françoise ROSE¹

A família Tupí-Guaraní é conhecida por sua grande homogeneidade lexical e morfológica apesar da grande extensão geográfica que ocupa. O Emérillon, que pertence ao subconjunto VIII da família Tupí-Guaraní, foi até recentemente pouco descrito e portanto quase nunca levado em consideração nos trabalhos sobre a família. Ora, apesar de ser uma língua tipicamente Tupí-Guaraní, naturalmente tem particularidades em relação às outras línguas da família. Algumas podem ser compartilhadas com as línguas do subconjunto VIII, outras podem ser específicas do Emérillon, cujo próprio desenvolvimento histórico o tornou uma língua bastante inovadora². O intuito deste artigo é de apresentar as principais particularidades morfológicas e sintáticas da marcação de pessoa do Emérillon, um tema já

¹ CELIA (CNRS/IRD), França. rose@vjf.cnrs.fr

² Sem descartar também a possibilidade de que algumas dessas particularidades possam, na verdade, ser encontradas em outras línguas não conhecidas por mim ou não descritas ainda.

particularmente apaixonante na família Tupí-Guaraní. Os traços linguísticos apresentados a seguir são contribuições interessantes aos níveis comparativo, histórico e tipológico ao mesmo tempo.

Geralmente, a marcação básica de pessoa no Eméillon parece comparável a das outras línguas Tupí-Guaraní, com um sistema hierárquico implicando duas séries principais de marcadores. Entretanto, o Eméillon mostra particularidades importantes nas formas morfológicas, nas configurações especiais que envolvem as duas pessoas da interlocução e na organização sintática da marcação de pessoa nas construções dependentes.

1- Particularidades morfológicas

As particularidades morfológicas na marcação de pessoa do Eméillon em relação ao Proto-Tupí-Guaraní (Jensen 1990) são salientadas em caixa alta no quadro: destaca-se, especialmente, a mudança dos marcadores inclusivos e o desenvolvimento de três formas indeterminadas.

	Proto-Tupí-Guaraní				Emérillon		
	I ³	II	III	IV	I	II	III
1 ^a SG	a-	če	wi-		a-	e-	
2 ^a SG	ere-	ne	e-	oro- (1→2SG)	ele-	de-	
1 ^a INCL	ja-	jane	jere-		si-	nōde-	
1 ^a EXCL	oro-	ore	oro-		olo-	ole- ⁴	
2 ^a PL	pe-	pe	peje-	opo- (1→2PL)	pe-	pe- ⁵	
3 ^a	o-	i-, c-	o-		o-	i-, Ø, o- t-	
indeterminado, geral, humano					za-	zo-/ polo-	

Quadro 1 : Séries dos marcadores do Proto-Tupí-Guaraní e do Emérillon

1.1- Os marcadores inclusivos

**ja-* e **jane-* do Proto-Tupí-Guaraní passaram a *si-* e *nōde-* em Emérillon, respectivamente. Embora *nōde-* possa ser um reflexo aceitável de **jane-* de acordo com a evolução fonética do Emerilon, a forma *si-*, que corresponde estruturalmente ao PTG **ja-*, deve ser explicada.

³ A série I refere ao sujeito, a série II ao objeto e o marcador de série III é uma marca de correferencialidade.

⁴ ~ *olone-*

⁵ ~ *pene-*

Em Wayampi, *ja-* pode ter um sentido genérico com todos os verbos (Jensen 1990). Inspirando-me no trabalho de Rodrigues (1990), essa evolução pode explicar-se pelo fato de que o inclusivo e a forma indeterminada referem-se, ambos, a uma configuração onde a terceira pessoa não é focalizada.

A forma *polo-* está atestada em PTG como um nome de objeto genérico humano incorporado, como no seguinte exemplo do Chiriguano:

- (4) a-**poro**-mbóe. Chiriguano, Jensen 1998
1sg.I-pessoa-ensinar
Eu ensino (às pessoas).

Em Emérrillon, *polo-* não pode ser analisado como um nome incorporado porque nunca se encontra como nome autônomo e não ocupa a posição de um nome incorporado, entre um marcador de pessoa e o verbo. Se gramaticalizou em marcador de pessoa indeterminada.

A origem de *zo-* fica sem explicação. Talvez poderia ser o resultado da evolução do recíproco PTG **jo-*, que parece desaparecido em Emérrillon.⁶

⁶ O recíproco do Emérrillon é agora exprimido por o morfema reflexivo *ze-*.

2- Particularidades nas configurações locais

As configurações locais implicam uma primeira pessoa e uma segunda pessoa que interatuam.

2.1- Quando uma primeira pessoa age sobre uma segunda pessoa

As formas para a configuração onde uma primeira pessoa age sobre uma segunda pessoa ($1 \rightarrow 2$), isto é, as formas da série IV no quadro 1, estão analisadas como "porte-manteau" na maioria das línguas Tupí-Guaraní. Essas formas diferem parcialmente em Emérrillon e em algumas outras línguas, o que torna necessária uma nova análise.

No caso $1 \rightarrow 2$ sg (5a, 5b), a forma *olo-* é utilizada, exatamente como em outras línguas TG.

(5) *olo-nupã*

- a) Eu bati em você.
- b) Nós batemos em você.
- c) Nós batemos (nele).

Entretanto, a expressão "porte-manteau" não parece adequada para *olo-* porque essa forma refere-se concretamente a um sujeito de primeira pessoa, e implica, em alguns contextos (como 5c), um objeto de

terceira pessoa, e em outros (como 5a e 5b), um objeto de segunda pessoa. O morfema *olo-* não exprime mais explicitamente a segunda pessoa nas configurações a) e b) que a terceira pessoa no caso de c). Por esta razão, preferimos considerar que nos três sentidos da oração (5), *olo-* sempre é o marcador de sujeito de primeira pessoa. A ausência de referência clara ao objeto de segunda pessoa pode explicar-se por razões socio-pragmáticas, de cortesia conversacional (Brown e Levinson 1987): frequentemente, as línguas evitam a combinação de dois marcadores referindo-se às duas pessoas da interlocução (Heath 1998), pela utilização, por exemplo, de uma forma plural ou de 3ª pessoa (como "vous" em francês ou "Usted" em espanhol) para uma segunda pessoa singular. Isso explicaria, também, que uma forma de primeira pessoa plural seja utilizada para o singular, enfraquecendo a primeira pessoa a fim de que a relação pareça menos ameaçada para o interlocutor.

Quando uma primeira pessoa age sobre uma segunda pessoa plural (1 (sg/pl) → 2 pl), o Emérillon

não utiliza uma forma correspondente à reconstrução de Jensen (1998) *oro-, mas a forma *a-polo-*, como no exemplo (6).

(6) **a-polo-ekal**

Eu vos busquei /Nos vos buscamos.

Essa forma se afasta claramente de uma análise do polo- como "porte-manteau", já que consiste em dois marcadores: *a-*, em outras configurações como (7), sujeito de 1ª pessoa singular, e *polo-*, em outras configurações como (8), objeto genérico humano.

(7) **a-ekal.**

1sg.I-buscar

Eu busco.

(8) **polo-pihig**

indet.II-agarrar

Eles agarram **as pessoas**.

A mesma análise foi proposta por Cabral (2001), que explica as formas utilizadas para essa configuração em algumas línguas TG recusando a reconstrução *opo- proposta por Jensen (1998). Aqui, um marcador indeterminado substitui um marcador de segunda pessoa, criando uma distanciação que atenua o confronto das duas pessoas da interlocução.

2.2- Quando uma segunda pessoa age sobre uma primeira pessoa

Em relação às formas que ocorrem nas configurações onde uma segunda pessoa age sobre uma primeira pessoa ($2 \rightarrow 1$), elas diferem completamente das formas das outras línguas TG e impedem que se aplique a hierarquia habitual $1 > 2 > 3$.

Nas outras línguas TG, a configuração $2 \rightarrow 1$ realiza-se por meio de um marcador prefixado e um pronome livre posposto ao verbo. Habitualmente, como no exemplo (9) do Tupinambá, seguindo a hierarquia $1 > 2 > 3$, o objeto de primeira pessoa está marcado prefixado ao verbo e o sujeito de segunda pessoa está expresso após o verbo, por meio de um pronome livre.

(9) **sjé** r-epják **pejepé.** Tupinambá, Jensen 1998
1sg.II r-ver 2pl.PRO
Vocês me vêm.

Entretanto, o sistema em Emérillon é totalmente diferente. Os dados do Emérillon para essas configurações estão apresentados no quadro 2.

S	O		
2 ^a SG	1 ^a SG	<i>ele-...</i> 2SG.I-...	<i>eleŋ</i> 2SG
2 ^a SG	1 ^a EXCL	<i>ele-...</i> 2SG.I-....	<i>olone-kom ~ oleŋ ~ oleleŋ</i> PRO1EXCL-PL
2 ^a PL	1 ^a SG	<i>pe-...</i> 2PL.I-...	<i>peŋ (~ eleŋ)</i> 2PL
2 ^a PL	1 ^a EXCL	<i>pe-...</i> 2PL.I-...	<i>olone-kom ~ oleleŋ</i> PRO1EXCL-PL

Quadro 2 : Configurações 2 → 1 em Emérillon

Em Emérillon como nas outras línguas TG, a configuração 2 → 1 realiza-se por meio de um marcador prefixado e um pronome livre posposto ao verbo. Portanto, uma análise com base na hierarquia 1 > 2 não é adequada, pois o marcador prefixado ao verbo refere-se sem ambigüidade ao sujeito de segunda pessoa, e não ao objeto de primeira pessoa. Em relação ao pronome livre, nas segunda e quarta linhas do quadro, ele se refere com evidência ao objeto de primeira pessoa, enquanto nas primeira e terceira linhas do quadro, refere-se a uma segunda pessoa, de modo redundante em relação ao marcador prefixado. Essas combinações não são econômicas nem lógicas, marcando duas vezes um sujeito de segunda pessoa

para referir-se a um sujeito de segunda pessoa e a um objeto de primeira. A aberração dos pronomes livres *eleŋ* e *peŋ* pode explicar-se pela possibilidade de serem resíduos do sistema antigo do PTG, quando esses pronomes marcavam o sujeito.

3- Mudança fundamental nas construções dependentes entre o Proto-Tupí-Guaraní e o Emérillon

As construções dependentes⁷ do PTG utilizam um sistema de marcação de pessoa diferente do sistema utilizado nas construções independentes.

Com efeito, nas construções independentes, o sistema é geralmente descrito como ativo-estativo com verbos intransitivos (série I para o sujeito agentivo, série II para o sujeito pacientivo), e hierárquico com verbos transitivos (série I para o S, série II para o O).

Nas construções dependentes, o sistema é chamado absolutivo porque é sempre o argumento absolutivo que está marcado, com a série II, seja ele sujeito do verbo

⁷ Isto é, as subordinadas temporais ou condicionais, os gerúndios, as construções com oblíquo topicalizado e as nominalizações.

intransitivo como em (10), ou objeto do verbo transitivo como em (11).

- (10) **syé** só-reme Tupinambá, Jensen 1990
1sg.II ir-se verbo intransitivo
Se eu vou, ...
- (11) **i-nupã-reme** Tupinambá, Jensen 1990
3.II-bater-se verbo transitivo, O1→S3
Se eu o bato, ...

Por outro lado, como ilustrado em (12) e (13), a correferencialidade entre esse argumento absolutivo da oração dependente e o sujeito da oração principal está marcada pela série III.

- (12) † [**e-có-rVmV**] ere-'ár PTG, Jensen 1998
2sg.III-ir-quando 2sg.I-cair
Quando (**você_i**) foi, você_i caiu.⁸
- (13) † [**peje-pycýk-VmV**] pe-'ar PTG, Jensen 1998
2pl.III-agarrar-quando 2pl.I-cair
Quando ele **vos_i** agarrou, vocês_i cairam.

Outra especificidade das construções dependentes das línguas Tupí-Guaraní é que podem prescindir do marcador de pessoa se o verbo é precedido por um nome pleno indicando S ou O.

- (14) **pajé** só-reme, Tupinambá, Jensen 1990
pajé ir-se
Se o pajé for, ...

⁸ A marca “i” indica argumentos correferenciais.

Uma característica do Emérillon é que esse sistema de marcação específico dos verbos dependentes foi abandonado para ser substituído pelo mesmo sistema que o dos verbos independentes, como ilustrado pelos exemplos (15) e (16).

(15) **a-wig-a-nam** **o-ho-pa.**
1sg.I-chegar-a-SUB 3.I-ir-COMPL
Quando cheguei, ele já foi.

(16) **o-ijuṅ-ba-nam,** **o-pukuḍ.**
3.I-pôr-COMPL-SUB 3.I-misturar
Quando acabou de pôr todas, ela misturou-as.

Essa mudança não é particular do Emérillon. É descrita por Jensen (1990) para cinco línguas dos subconjuntos I e VIII da família, e afecta um número de estruturas mais ou menos grande dependente das línguas. Concretamente, o sistema de marcação de pessoa em Emérillon agora não gera distinção entre as construções dependentes e independentes⁹.

Paralelamente a essa mudança, alguns sufixos de dependência se perderam, reduzindo assim o número das construções dependentes. A construção com

⁹ Por conseguinte, o modelo absolutivo e a marcação da correferencialidade não são utilizados mais, com exceção dos escassos casos de nominalizações e gerúndios (Cf.abaixo).

oblíquo topicalizado não se distingue de uma oração independente normal, como em (17).

- (17) aipo-po a-baʔe-tal
agora-RED 1sg.I-fazer-FUT
Agora vou fazer algo.

Da mesma maneira, uma sequência de verbo principal mais gerúndio deve ser reanalisada como uma construção serial, como em (18) e (19).

- (18) a-ho a-zaug. construção sérial
1sg.I-ir 1sg.I-banhar.se
Eu fui me banhar.
- (19) o-kual zandupa o-kilig. construção sérial
3.I-encontrar zadupa 3.I-ralar
Ela encontrou zadupa e o ralou.

Permanecem, entretanto, traços do modelo absolutivo no Emérillon em algumas nominalizações e gerúndios transitivos que subsistem. Mas essas duas construções são escassas pois são somente resíduos do sistema e funcionam apenas com verbos transitivos. Por isso, “absolutivo” não é mais uma expressão apropriada, já que nas nominalizações e no gerúndio do Emérillon é o objeto que está sistematicamente marcado sobre o verbo pela série II ou por um nome

Embora essa língua compartilhe quase todo o resto de seu sistema com as outras línguas Tupí-Guaraní, ela tem um caráter inovador¹², particularmente visível na marcação de pessoa.

Bibliografia

- Brown, P. e S. Levinson. *Politeness*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
- Cabral, A. 2001. "O desenvolvimento da marca de objeto de segunda pessoa plural em Tupí-Guaraní". *Estudos sobre Línguas Indígenas*, Vol. I. Compilado por A. Cabral e A. Rodrigues. Belém: Universidade Federal do Pará.
- Heath, J. 1998. "Pragmatic skewing in 1-2 pronominal combinations in Native American Languages". *IJAL*, 64:2.
- Jensen, C. 1990. "Cross-referencing changes in some Tupí-Guaraní languages". *Amazonian Linguistics, Studies in Lowland South American Languages*. Compilado por D. Payne. Austin: University of Texas Press.
- Jensen, C. 1998. "Comparative Tupí-Guaraní Morpho-syntax". *Handbook of Amazonian languages*, Vol. IV. Compilado por D. Derbyshire e G. Pullum. Berlin: Mouton de Gruyter.
- Rodrigues, A. 1984-1985. "Relações internas na família linguística Tupí-Guaraní". *Revista de Antropologia*, 27-28.

¹² Esse caráter possivelmente não é específico do Emérillon, mas de todas as línguas do subconjunto VIII.

- Rodrigues, A. 1990. "You and I = neither you nor I: the personal system of Tupinambá". *Amazonian Linguistics, Studies in Lowland South American Languages*. Compilado por D. Payne, Austin: University of Texas Press.
- Rose, F. 2003. "Le marquage des personnes en émerillon (tupi-guarani) : un système d'accord hiérarchique". *Faits de Langues*, 21.
- Rose, F. 2003. « Morphosyntaxe de l'émerillon. Une langue tupi-guarani de Guyane française ». Tese de doutorado, Université Lumière Lyon II.